

Corrida às compras superlota shoppings

Estacionamentos, lojas e escadas rolantes ficam congestionados no último domingo antes do Natal

ENIO ARDOHAIN

Um batalhão de consumidores de última hora invadiu os principais shoppings de Brasília, superlotando os estacionamentos e congestionando o trânsito nos corredores e nas escadas rolantes do ParkShopping e do Conjunto Nacional. No último domingo em que o comércio permaneceu aberto antes das festas natalinas, as lojas de eletrodomésticos e confecções foram as mais procuradas, seguidas de perto pelas de brinquedos e souvenirs. Com a elevação do número de compradores, cresceram também as filas para troca de notas fiscais, por cupons vale-brinde, em promoções realizadas por ambos os shoppings.

Quando as lojas abriram as portas, às 13h00, muita gente já circulava pelos corredores, observando vitrines na busca de preços menores. Apesar da pressa, o dia transcorreu tranquilo, disse o gerente de marketing do Conjunto Nacional, Renato Horn. "Talvez

por ser domingo, as pessoas misturam compras com lazer. A maioria vem com a família e aproveita o momento para namorar o aparelho de som ou a televisão que está querendo comprar", contou.

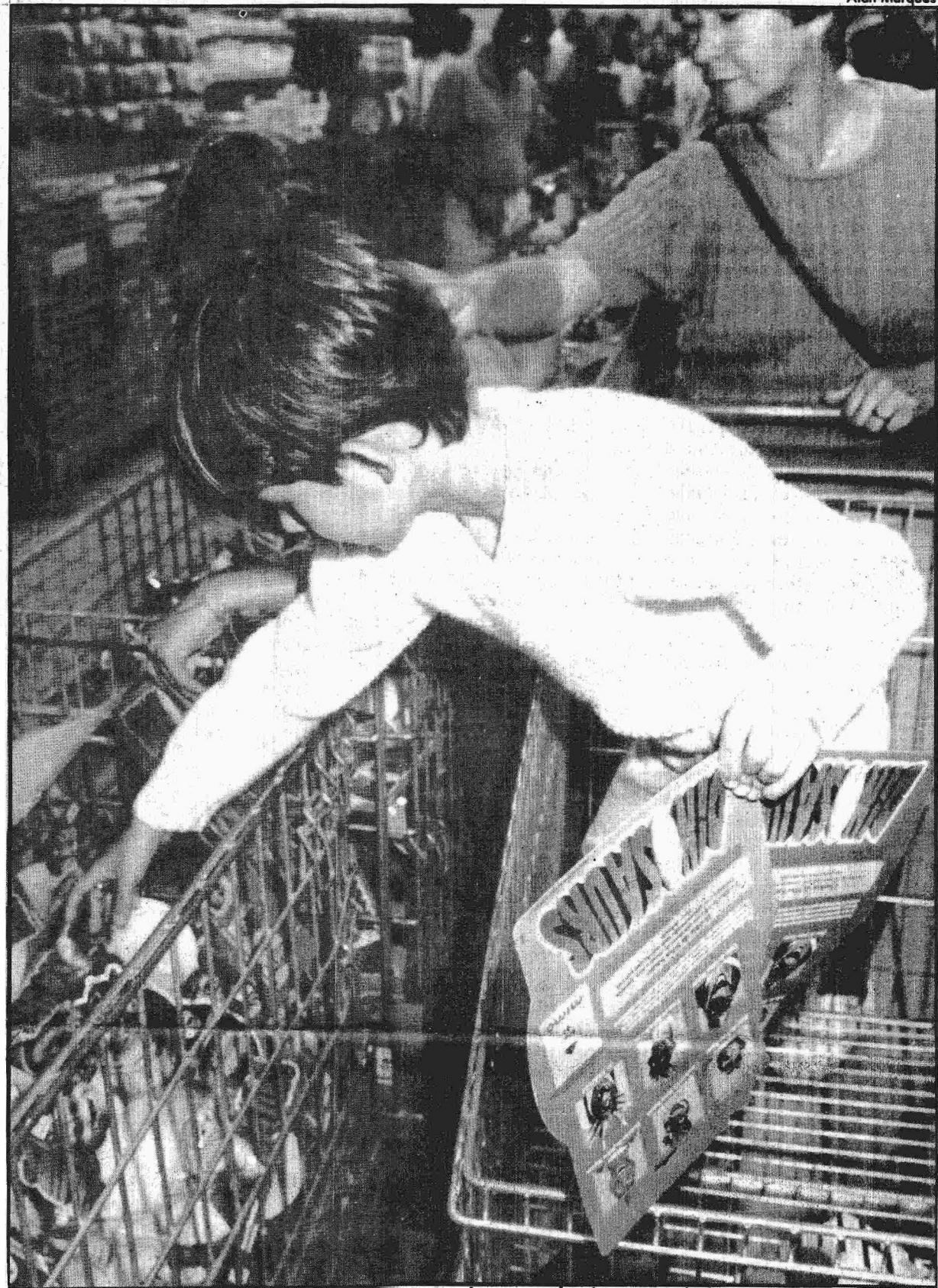
Com tanto movimento, quem sentiu melhor a diferença foram os lojistas. No ParkShopping, por onde os diretores estimam que tenham passado 70 mil pessoas ontem, a expectativa era superar os 800 mil dólares em vendas. "O volume de vendas superou todas as expectativas", comentou Luiz Alberto Marinho, gerente de marketing do shopping. Segundo ele, apenas nos 16 primeiros dias de dezembro, comparados ao mesmo período do ano passado, houve um crescimento de 40,38% no movimento. "Eu, que era o mais otimista, acreditava em algo próximo a 20%", contou Marinho.

No Conjunto Nacional, a situação não era diferente. Baseando seus cálculos no número de vagas

ocupadas nos estacionamentos, Horn acredita que pelo menos 120 mil pessoas visitaram o shopping ontem. Com relação ao volume de vendas, ele previa, no final da tarde, que se manteria nos mesmos patamares da semana anterior. "Nos últimos dias, nós estamos movimentando Cr\$ 9,6 bilhões diariamente. Hoje, não deverá acontecer alteração neste quadro", ponderou Horn. Mesmo não tendo terminado o comparativo de fluxo deste ano, o Conjunto Nacional trabalha com a previsão de crescimento real de 20% nas vendas natalinas, comparadas a dezembro de 91.

Motivos — Os diretores dos shoppings creditam este aquecimento súbito no consumo a dois fatores: a série de reajustes concedida ao funcionalismo público e a redução da crise psicológica nacional. Na avaliação dos executivos, existe hoje uma situação muito diferente da vivida pelo comércio no final de 1991.

Alan Marques



A quatro dias do Natal, muitos brasilienses aproveitaram o domingo para ir às compras